



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS CURSO DE BACHARELADO EM
ENFERMAGEM**

ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO**

**TIANGUÁ – CE
2025**

ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão

**TIANGUÁ – CE
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P289p Passos Aguiar Ferreira, Ana Dávila.
&&&&O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO
PACIENTE PSIQUIÁTRICO / Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira -
2025.
35 f.

&&&&Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025

&&&&Orientação: Me. Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão
&&&&Coorientação: Me. FRANCISCA GEISA MARTINIANO

&&&&1. Enfermagem Psiquiátrica. 2. Saúde Mental. 3. Promoção da
Saúde. 4. Rede de Atenção Psicossocial. I. Título.

CDD 342.2


ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL:
ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.


Aprovado em: 04/12/2025.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 PAULO DE TARSO TELES DOURADO DE ARAGÃO
Data: 23/01/2026 11:05:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PAULO DE TARSO TELES DOURADO DE ARAGÃO
Prof. Me. - Orientador Faculdade Via Sapiens - FVS

FRANCISCA GEISA MARTINIANO
Profª. Me.– 1ª Examinador Faculdade Via Sapiens – FVS

Documento assinado digitalmente
 CARLA VIEIRA CARDOSO
Data: 24/01/2026 13:02:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CARLA VIEIRA CARDOSA
Profª Esp. – 2ª Examinador Faculdade Via Sapiens - FVS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser meu alicerce e me conceder força durante toda esta jornada. À minha família, pelo amor, incentivo e apoio — em especial à minha avó Francisca Gomes, por suas orações e palavras de encorajamento, e ao meu esposo, Júnior Ferreira, pela compreensão, carinho e parceria constante.

Aos meus pais, Eliane Passos e Fabiano Aguiar, por todo o esforço em garantir minha formação, e à minha irmã, Ana Alcía, pelo apoio ao longo do caminho. À minha amiga Gisele Feitosa, pela amizade e companheirismo que tornaram essa caminhada mais leve.

Agradeço também ao meu orientador, professor Paulo de Tarso, pela orientação dedicada e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho.

A todos que fizeram parte dessa conquista, muito obrigada por tudo!

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”. Provérbios 16:3

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: Estratégias e Desafios no Cuidado ao Paciente Psiquiátrico

The Role of Nursing in Mental Health Promotion: Strategies and Challenges in the Care of Psychiatric Patients

Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira¹
Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão²

RESUMO

A saúde mental no Brasil passou por profundas transformações a partir da Reforma Psiquiátrica e da Lei nº 10.216/2001, consolidando-se como eixo central da saúde pública diante do aumento de transtornos mentais e de seu impacto social, familiar e produtivo. Nesse cenário, a enfermagem emerge como componente essencial, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas na observação, acolhimento e promoção de vínculos terapêuticos que favorecem a autonomia do paciente. Assim, compreender os principais aspectos que definem o papel do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção à saúde mental sustenta a realização deste estudo. A pesquisa adotou abordagem bibliográfica, com revisão de literatura em bases como SciELO, LILACS, BVS, BDEF e PubMed/MEDLINE, abrangendo publicações de 2018 a 2025. A seleção dos artigos seguiu critérios de qualidade, disponibilidade e pertinência à prática da enfermagem em saúde mental, priorizando estudos recentes e acessíveis. Foram excluídos materiais duplicados ou não científicos, garantindo um conjunto final de evidências consistente para a análise. A interpretação seguiu a Análise Temática de Conteúdo, estruturada em pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, permitindo identificar categorias relacionadas às práticas de enfermagem, desafios profissionais e estratégias de promoção da saúde mental. Os achados indicam que a prática de enfermagem em saúde mental permanece entre abordagens tradicionais e perspectivas humanizadas, evidenciando avanços no vínculo terapêutico, acolhimento, promoção da saúde mental e integração interdisciplinar. Apesar de barreiras institucionais e estruturais, observa-se esforço contínuo em articular a Rede de Atenção Psicossocial, fortalecer vínculos com familiares e garantir cuidado integral. Assim, consolidar práticas humanizadas, integrar atenção básica e serviços especializados e investir em formação continuada são estratégias essenciais para qualificar a assistência e promover saúde mental de forma ética, sensível e resolutiva.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Promoção da Saúde; Rede de Atenção Psicossocial.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS). ² Prof. Me. e Orientador da Faculdade ViaSapiens (FVS).

ABSTRACT

Mental health in Brazil has undergone profound transformations following the Psychiatric Reform and Law No. 10,216/2001, establishing itself as a central axis of public health in response to the rise in mental disorders and their social, family, and productive impacts. In this context, nursing emerges as an essential component, acting not only in the execution of technical procedures but also in observation, patient reception, and the promotion of therapeutic bonds that foster autonomy. Thus, understanding the main aspects that define the nurse's role across different levels of mental health care underpins the purpose of this study. The research adopted a bibliographic approach, conducting a literature review in databases such as SciELO, LILACS, BVS, BDENF, and PubMed/MEDLINE, covering publications from 2018 to 2025. The selection of articles followed criteria of quality, availability, and relevance to mental health nursing practice, prioritizing recent and accessible studies. Duplicated or non-scientific materials were excluded to ensure a consistent body of evidence for analysis. Data interpretation followed Thematic Content Analysis, structured into preanalysis, material exploration, and interpretation of results, allowing the identification of categories related to nursing practices, professional challenges, and mental health promotion strategies. The findings indicate that mental health nursing practice remains positioned between traditional approaches and more humanized perspectives, showing advances in therapeutic bonding, patient reception, mental health promotion, and interdisciplinary integration. Despite institutional and structural barriers, there is ongoing effort to strengthen the Psychosocial Care Network, enhance family engagement, and ensure comprehensive care. Thus, consolidating humanized practices, integrating primary care with specialized services, and investing in continuing education are essential strategies to improve care quality and promote mental health in an ethical, sensitive, and effective manner.

Keywords: Psychiatric Nursing; Mental Health; Health Promotion; Psychosocial Care Network.

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da saúde mental no Brasil foi marcada por mudanças estruturais a partir da Reforma Psiquiátrica, que ganhou força nos anos 1980 e avançou de forma decisiva com a promulgação da Lei nº 10.216/2001. Desde então, a saúde mental tem se consolidado como um dos eixos centrais da saúde pública, especialmente diante do aumento expressivo dos transtornos mentais e do impacto que exercem sobre a vida social, familiar e produtiva dos indivíduos (Lima e Filho, 2024).

Para Teles *et al.* (2024), no país, esse cenário adquire contornos mais complexos devido às desigualdades socioeconômicas, à limitação de serviços especializados e à persistência de estigmas que dificultam o acesso e a continuidade do cuidado. Além disso, a expansão da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ainda ocorre de forma desigual entre regiões, o que reforça a necessidade de políticas mais integradas e efetivas.

Quando se observa a trajetória da saúde mental no Brasil, especialmente após a Reforma Psiquiátrica, fica claro que houve uma mudança profunda na forma de compreender e organizar o cuidado. Aos poucos, o país foi deixando para trás a lógica centrada em longas internações e passou a enxergar o tratamento em liberdade como uma alternativa mais humana e coerente com a complexidade do sofrimento psíquico (Kainnee, 2023).

Nesse movimento, os Centros de Atenção Psicossocial e os demais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial ganharam centralidade e relevância social. Segundo Onocko- Campos *et al.* (2018), eles se consolidaram como espaços onde o acolhimento acontece de fato, onde os vínculos comunitários passam a ter valor clínico e onde a autonomia do usuário deixa de ser apenas um ideal e se torna parte do cotidiano do cuidado.

Dentro desse contexto, Cartoso (2021) informa que os serviços de saúde têm sido desafiados a construir abordagens mais amplas, acolhedoras e resolutivas, capazes de contemplar a singularidade do sofrimento psíquico e promover práticas de cuidado que transcendam o modelo tradicional.

Nesse sentido, observar o funcionamento cotidiano dos serviços de saúde mental, percebe-se que a enfermagem ocupa um lugar que vai muito além de funções técnicas. A presença constante desse profissional o coloca diante de situações diversas, que exigem sensibilidade, leitura atenta do comportamento e capacidade de agir com rapidez (Rebello *et al.* 2022).

Em muitos casos, é o enfermeiro quem primeiro percebe mudanças sutis no modo de falar, no humor ou na forma como o usuário se relaciona com o ambiente, indícios que podem apontar para o início de uma crise ou para algum desequilíbrio emocional (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, Rodrigues *et al.* (2024) aponta que a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde mental, ao desenvolver ações educativas, conduzir grupos terapêuticos, orientar famílias, estimular o autocuidado e fortalecer a autonomia dos usuários.

Este estudo analisa a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente psiquiátrico, evidenciando desafios como a complexidade emocional, o manejo de crises e as limitações estruturais dos serviços. Também destaca estratégias fundamentais, como a comunicação terapêutica, o vínculo profissional-paciente e o planejamento de cuidados individualizados.

Dessa forma, escolha deste tema decorre da relevância crescente das discussões sobre saúde mental e da necessidade de ampliar a compreensão sobre a atuação da enfermagem nesse campo. Evidencia-se a importância de dar visibilidade ao trabalho do enfermeiro não apenas como produção científica, mas como expressão de um compromisso ético com uma assistência sensível, crítica e transformadora.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem na promoção e assistência em saúde mental ao paciente psiquiátrico, destacando as principais estratégias e desafios envolvidos nesse cuidado. Especificamente, busca investigar as competências e práticas clínicas do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção em saúde mental, identificar os principais desafios enfrentados no atendimento ao paciente psiquiátrico e apontar as estratégias adotadas pelos profissionais segundo a literatura.

Diante disso, justifica-se este estudo pela necessidade de compreender, de forma estruturada, os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado ao paciente psiquiátrico e as estratégias adotadas para qualificar a assistência em saúde mental no SUS. Considerando que o enfermeiro integra todos os níveis da RAPS e desempenha funções essenciais no acolhimento, na escuta qualificada e no manejo de situações complexas, torna-se fundamental analisar essas práticas para fortalecer intervenções efetivas e aprimorar o cuidado ofertado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama Histórico da Saúde Mental no Brasil: Do Modelo Manicomial à Atenção Psicossocial

Em relação ao aspecto histórico, Sampaio e Junior (2021) apontam que ao longo do último século, o Brasil viveu transformações marcantes na organização da saúde mental. Mudanças estruturais, sociais e éticas aconteceram, alterando a maneira como entendemos e tratamos o sofrimento psicológico. Durante muito tempo, o país se baseou em um modelo centrado na institucionalização, uma abordagem que afastava as pessoas com transtornos mentais da sociedade.

Assim, essas pessoas eram muitas vezes submetidas a práticas que priorizavam o isolamento em vez da reintegração e da reabilitação. Júnior (2023) debate que essa realidade não apenas expressava a falta de políticas públicas realmente eficazes, mas também revelava uma visão da loucura como algo perigoso, associado ao estigma e à exclusão social.

Ainda o autor ressalta que quando se fala em romper com modelos que excluem, percebe-se que é preciso uma boa olhada nas práticas atuais, isso se torna ainda mais evidente ao se considerar a desinstitucionalização de um jeito mais completo. Não se trata apenas de mudar estruturas; é preciso também transformar o modo como os profissionais se conectam com as pessoas que precisam de ajuda e com o cuidado em saúde mental em si.

Como apontado abaixo:

Portanto, a desinstitucionalização não se limita apenas a uma reorganização técnica de serviços e a novas terapias, mas é um processo complexo de reconstruir saberes e práticas, de reposicionar o problema e estabelecer novas práticas e, acima de tudo, é um processo ético-estético, que deve reconhecer que novas situações geram novos sujeitos, sujeitos de direito. Portanto, a desinstitucionalização não se limita à reforma de serviços e tecnologias de cuidado, apesar da sua relevância (Cusinatoe Martin 2024 p. 22)

A partir desse artigo, apresentado acima, torna-se possível compreender como a Reforma Psiquiátrica se materializa nas práticas diárias dos trabalhadores e como esses sujeitos enfrentam as contradições presentes no modelo de atenção psicossocial vigente.

Adicionalmente, quando se revisita a história da saúde mental, percebe-se que o século XX marcou uma ruptura importante com a lógica manicomial, pois críticas antes isoladas começaram a ganhar corpo à medida que movimentos sociais denunciavam abusos, enquanto novas discussões científicas sinalizavam alternativas mais humanas de cuidado (Saroni e Rosa, 2019).

No cenário brasileiro, Cordeiro *et al.* (2019) delibera sobre as informações disseminadas entre profissionais, famílias, usuários e pesquisadores, que passaram a

rejeitar o confinamento como solução para o sofrimento psíquico. A partir da década de 1970, esse conjunto de vozes abriu espaço para debates mais consistentes e para a construção de uma perspectiva que coloca a cidadania, a convivência comunitária e a atuação interdisciplinar no centro da atenção em saúde mental.

A partir da década de 1980, a Reforma Sanitária e a redemocratização do país criaram condições favoráveis para reconfigurar os serviços de saúde, incluindo a assistência psiquiátrica. Surge, então, um ambiente político propício à revisão dos modelos de cuidado e à valorização de práticas mais integrais e territoriais. Nesse período, experiências pioneiras em alguns municípios brasileiros começaram a demonstrar que a atenção psicossocial era uma alternativa viável e eficaz (Ribeiro *et al.* 2025).

Essas transformações ganharam força com a aprovação da Lei nº 10.216/2001, um marco jurídico que consolidou a Reforma Psiquiátrica Brasileira e estabeleceu direitos para pessoas em sofrimento mental. A legislação priorizou a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por serviços territoriais, defendendo o cuidado em liberdade e a inserção social como princípios norteadores. Com isso, o país assumiu compromisso formal com uma política que busca romper com o isolamento histórico e promover uma rede de cuidados integrada, acolhedora e voltada para a autonomia dos usuários (Bezerra, 2021).

Como citado por Coelho *et al.* (2023), a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) consolidou as bases para uma nova organização da saúde mental no Brasil, articulando serviços capazes de oferecer cuidado contínuo, multiprofissional e centrado no território. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tornaram-se dispositivos estratégicos, articulando ações clínicas, sociais e preventivas de maneira integrada.

Essa estrutura ampliou o acesso, diversificou as formas de cuidado e redefiniu o papel dos profissionais que atuam na área, promovendo uma lógica assistencial baseada no acolhimento, na convivência social e na construção conjunta de projetos terapêuticos (Herman, 2024).

Com o fortalecimento desse novo paradigma, emergiu a necessidade de práticas mais complexas e sensíveis, capazes de compreender a singularidade de cada sujeito e de responder às demandas que envolvem tanto aspectos clínicos quanto determinantes sociais da saúde. O cuidado em saúde mental passou a incorporar estratégias que valorizam vínculos, participação comunitária, autonomia e

inclusão, afastando-se de intervenções exclusivamente centradas na medicalização ou contenção (Castro, 2021).

Embora o modelo psicossocial represente um avanço significativo, Sousa *et al.* (2024), sua consolidação ainda enfrenta desafios relacionados à insuficiência de serviços, à desigualdade regional e à necessidade permanente de qualificação profissional. Mesmo assim, esse percurso histórico evidencia uma transição consistente em direção a práticas mais humanizadas, ancoradas na defesa de direitos e na valorização do sujeito.

Compreender essa trajetória é essencial para sustentar análises contemporâneas sobre o papel da enfermagem na saúde mental, já que a atuação desse profissional se insere diretamente nesse contexto de transformação e responsabilidade ética.

2.2 A Política Nacional de Saúde Mental e a Organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

Ao longo do último século, a abordagem da saúde mental no Brasil passou por uma série de evoluções, influenciadas por transformações estruturais, sociais e éticas que, remodelaram nossa compreensão e tratamento do sofrimento psíquico. É possível perceber que, por um período considerável, o modelo predominante de cuidado se ancorava na institucionalização (Fagundes, Campos e Fortes, 2021).

Como discutido por Doná *et al.* (2025), apesar dos avanços propostos pela Reforma Psiquiátrica e pela construção de um modelo de atenção voltado para a cidadania e para a inclusão social, observa-se que a mudança de paradigma não ocorreu de maneira uniforme em toda a sociedade. Os discursos sociais sobre a loucura, historicamente marcados pelo medo, pela segregação e pela falta de compreensão, ainda influenciam a forma como a população percebe as pessoas em sofrimento psíquico.

Assim, mesmo com novas práticas e políticas que buscam romper com o modelo asilar, muitos dos antigos preconceitos permanecem arraigados no imaginário coletivo, dificultando o pleno reconhecimento desses sujeitos como cidadãos de direitos.

Como analisado por Rodrigues *et al.*, (2025):

Mesmo após a reforma psiquiátrica, os estereótipos relativos à doença mental ainda repercutem na sociedade de forma crítica, em virtude de uma evolução

lenta em relação à doença mental. Devido a esse processo, juntamente com

o estigma relacionado, os portadores de doença mental permaneceram rotulados de forma negativa na sociedade (Rodrigues *et al.*, 2025 p. 04)

Nesse contexto, Espadari *et al.*, (2024), indivíduos diagnosticados com transtornos mentais eram, de fato, marginalizados da vida social, submetidos a práticas que enfatizavam o isolamento em detrimento de qualquer esforço reabilitador. Tal cenário não apenas evidenciava a carência de políticas públicas robustas, mas também se revelava como um reflexo de uma concepção de "loucura" intrinsecamente ligada ao perigo, ao estigma e, invariavelmente, à exclusão social.

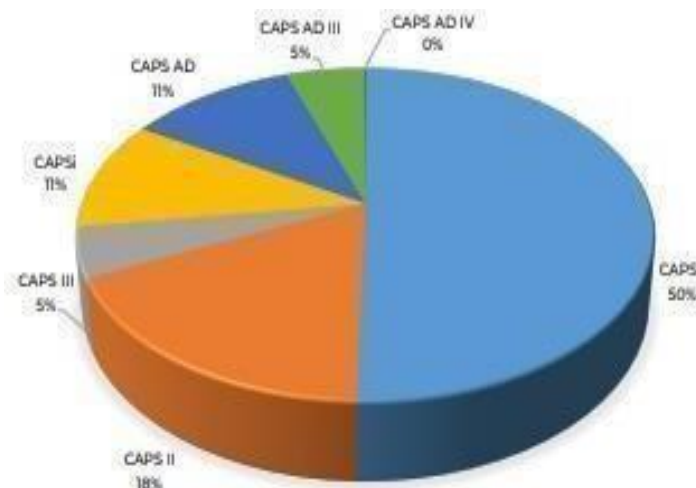
Um ponto-chave dessa política é a forma como se dar preferência a práticas de gestão que dividem responsabilidades entre os diferentes serviços e equipes. Observa-se que a organização do cuidado agora se estrutura em fluxos mais claros, acordos feitos por região e um acompanhamento constante dos indicadores de saúde (Sousa *et al.*, 2024).

Essa abordagem, por sua vez, tende a reforçar a capacidade de resposta dos municípios e incentiva a formação de estruturas que garantem a continuidade do atendimento. Assim, o diálogo entre gestores, profissionais e a população que recebe o cuidado ganha mais espaço.

No contexto da organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), é fundamental compreender como os diferentes tipos de Centros de Atenção Psicossocial estão distribuídos no território, pois essa configuração revela tanto a capacidade instalada da rede quanto suas fragilidades. Os dados apresentados no gráfico a seguir demonstram que os CAPS I correspondem a 50% do total de serviços, representando a maior parcela da rede (Sampaio e Júnior, 2024).

Em seguida, observam-se os CAPS II, com 18%, enquanto os CAPSi e os CAPS AD aparecem com 11% cada. Já os CAPS III e CAPS AD III representam apenas 5% cada, e a presença de CAPS AD IV é inexistente. Essa distribuição evidencia uma predominância de serviços voltados ao cuidado em municípios de menor porte (CAPS I), ao mesmo tempo em que aponta desafios relacionados à oferta ainda limitada de unidades de funcionamento 24 horas, como os CAPS III e CAPS AD III, essenciais para o cuidado de alta complexidade e situações de crise.

Figura 1-Distribuição dos CAPS por Tipologia. Brasil Dez/2024



Fonte: BRASIL (2024)

Analisando o gráfico em cima, é perceptível que a inclusão dos dados referentes aos diferentes tipos de CAPS dialoga diretamente com este debate, pois esses serviços constituem o núcleo estruturante da RAPS e materializam, na prática, os princípios da Política Nacional de Saúde Mental. A distribuição dessas unidades no território evidencia tanto os avanços da reforma psiquiátrica quanto suas lacunas, permitindo compreender de forma concreta como a rede se organiza e quais desafios persistem (BRASIL, 2024).

Quando se fala em romper com modelos que excluem, percebe-se que é preciso uma boa olhada nas práticas atuais. Isso se torna ainda mais evidente ao se considerar a desinstitucionalização de um jeito mais completo. Não se trata apenas de mudar estruturas; é preciso também transformar o modo como os profissionais se conectam com as pessoas que precisam de ajuda e com o cuidado em saúde mental em si (Czapski *et al.*, 2018).

Lendo Santos *et al.*, (2021), há uma lógica por trás da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que busca unir os serviços, fugindo daquele modelo antigo e mais fragmentado na saúde mental, de modo que tudo se conecta e a jornada de quem precisa de cuidado possa ser acompanhada em vários lugares, garantindo não apenas continuidade no atendimento, mas também maior integração entre os profissionais e diferentes níveis de atenção.

A lógica desse arranjo é justamente garantir que os profissionais e serviços, desde a atenção básica até os dispositivos especializados, atuem de forma complementar, evitando rupturas no cuidado e qualificando o acesso (Santos *et al.*,

2021). Essa perspectiva evidencia a importância de uma articulação efetiva entre os serviços, aspecto amplamente discutido por diversos autores da área.

Como complemento, insere-se o seguinte pensamento:

O fortalecimento da rede de atenção psicossocial (RAPS) também é uma estratégia crucial. Paula et al. (2024) destacam que a integração entre os serviços de saúde mental, como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades básicas de saúde e hospitais psiquiátricos, melhora a continuidade do cuidado e facilita o acesso dos pacientes aos recursos necessários. A criação de fluxos de comunicação mais eficientes entre esses serviços pode reduzir a fragmentação do atendimento e otimizar o acompanhamento dos pacientes (Carlos e Galassi (2024) Apud. (Paula et al., 2024).

É interessante notar que, para que tudo funcione bem, são utilizados diferentes recursos, entre eles, há protocolos que organizam o encaminhamento e o retorno, e também acontecem reuniões entre as equipes de diversas áreas. O trabalho é feito em conjunto, porque o objetivo principal vai além de simplesmente oferecer serviços; busca-se, de fato, que o atendimento aconteça de maneira fluida, sempre se ajustando às necessidades (Brasil, 2013).

Como apontado por Santos *et al.* (2021), é importante ter em mente que o sofrimento psíquico não pode ser encarado de forma isolada, como aponta a Política Nacional de Saúde Mental. Na verdade, percebe-se a necessidade de ações conjuntas que realmente facilitem a inclusão, o acesso à educação e a uma vida ativa. Nesse contexto, a articulação com diversas políticas sociais, como as de assistência, educação e trabalho, torna-se essencial.

A política também estabelece parâmetros para a qualificação permanente das equipes que compõem a RAPS, reconhecendo que a complexidade dos casos atendidos requer atualização constante. Programas de educação permanente, supervisão clínica e fóruns de debates reforçam a necessidade de uma prática embasada em evidências e sensível às transformações socioculturais (Ramos e Nunes, 2018).

Em complemento, Mexko e Benelli (2018) deliberam que a Política Nacional de Saúde Mental e a RAPS assumem papel estratégico na promoção do cuidado humanizado, especialmente em contextos de crise e vulnerabilidade. A proposta é substituir respostas coercitivas por intervenções de apoio, proteção e reconstrução de vínculos.

Adicionalmente a estes debates Ferro *et al.*, (2018) deliberam como a rede se torna um ambiente dinâmico, onde se negociam novas perspectivas e se fortalece o sentimento de pertença. Nela, a criação de alternativas terapêuticas se mostra viva, e

fica claro que o cuidado se constrói, de fato, a partir da conexão com o lugar e do reconhecimento da importância que os próprios usuários têm na condução de seus caminhos.

2.3 Atribuições, Desafios e Demandas Contemporâneas da Enfermagem na Saúde Mental e no Cuidado ao Paciente Psiquiátrico

A atuação do enfermeiro em saúde mental envolve competências amplas que ultrapassam o cuidado direto, exigindo habilidades técnicas, sensibilidade clínica e compreensão ampliada do sofrimento psíquico. *Café et al. (2020)* destacam que esse trabalho articula aspectos biológicos, psicológicos e sociais, permitindo intervenções que atendem às demandas clínicas e subjetivas dos usuários.

No âmbito assistencial, o enfermeiro exerce atividades diversas, identificando agravamentos de quadros, manejando sintomas e acompanhando tratamentos. Para *Dias et al. (2023)*, esse trabalho contínuo envolve observar alterações comportamentais, efeitos de medicamentos e evolução das doenças, garantindo intervenções oportunas que respeitem a segurança e as particularidades de cada pessoa.

As habilidades relacionais são essenciais, como apontam *Nogueira, Santos e Coutinho (2024)*, pois a construção de vínculo terapêutico facilita a adesão ao tratamento e o funcionamento do plano de cuidados. Saber ouvir, comunicar-se com empatia e mediar conflitos são ferramentas indispensáveis no processo terapêutico.

O planejamento das ações de cuidado é uma atribuição central, especialmente na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS). *Aristides et al. (2022)* destacam que essa tarefa exige articular diferentes saberes, negociar expectativas e identificar recursos territoriais que contribuam para a reabilitação.

Silva (2020) evidencia a dimensão educativa da enfermagem, que inclui orientar usuários e familiares sobre saúde mental, autocuidado e manejo de sintomas. Esse processo considera a realidade sociocultural, fortalecendo a autonomia e facilitando a incorporação das práticas de cuidado à rotina familiar.

No campo da gestão do cuidado, o enfermeiro organiza rotinas, supervisiona procedimentos e assegura coerência das ações terapêuticas com as diretrizes de equipe. *Soder et al. (2020)* afirmam que essa gestão integra aspectos clínicos e administrativos, garantindo continuidade das intervenções e bom funcionamento dos serviços.

Também atua como mediador entre usuário, serviço e comunidade, articulando dispositivos sociais, grupos terapêuticos e recursos comunitários. Marques *et al.* (2023) destacam que essa mediação fortalece vínculos sociais, promove inclusão e contribui para autonomia e reinserção cidadã.

Contudo, a enfermagem enfrenta desafios decorrentes da complexidade das demandas psicológicas, sociais e clínicas. Batista (2023) observa que crises exigem respostas rápidas e sensíveis, demandando preparo técnico e emocional, além de ambientes estruturados e processos bem definidos.

Donadai *et al.* (2025) apontam a insuficiência de recursos humanos e materiais como obstáculo recorrente, que compromete a qualidade do cuidado e sobrecarrega as equipes. A alta demanda e a necessidade de investimentos constantes dificultam a garantia de atenção integral e acompanhamento adequado ao paciente psiquiátrico.

Outro desafio é o estigma do sofrimento mental, como afirmam Lima, Junior e Gomes (2023), afetando usuários e profissionais e interferindo na adesão ao tratamento. Soma-se a isso a formação insuficiente, pois muitos currículos oferecem pouca prática em saúde mental, o que, segundo Emerich e Onocko-Campos (2019), reduz a confiança e dificulta o manejo de situações críticas.

É possível perceber que a articulação entre os diferentes serviços que compõem a RAPS ainda enfrenta importantes dificuldades, comprometendo a continuidade e a integralidade do cuidado. A comunicação fragilizada entre os pontos de atenção, a insuficiência de fluxos bem definidos e a falta de integração entre as equipes fazem com que o acompanhamento dos usuários se torne fragmentado e pouco resolutivo (Lima *et al.*, 2025).

A experiência de construção de redes com diferentes pontos de atenção na RAPS evidencia um conjunto de desafios, dentre eles: a necessidade de articulação com os serviços de urgência (SAMU, UPA e Pronto Socorro), o fortalecimento da possibilidade de acolhimento imediato pelos CAPS e a regulação do acesso aos leitos, considerando critérios clínicos e de gestão, com vistas à promoção da atenção integral e contínua para demandas de saúde mental, álcool e outras drogas. (Brasil, 2024 p. 36)

Dessa forma, observa-se ao ler esse documento de grande relevância, que a ausência de uma articulação eficaz entre os serviços dificulta o acompanhamento adequado dos usuários, resultando em intervenções menos efetivas, especialmente para aqueles que já vivenciam condições sociais e clínicas mais vulneráveis.

É de se observar que o impacto emocional do trabalho em saúde mental sobre os profissionais de enfermagem é um ponto que merece atenção, pois a vivência diária de situações de sofrimento profundo, somada à imprevisibilidade de certos

comportamentos e a ambientes desafiadores, acaba gerando um desgaste

considerável, resultando muitas vezes em estresse e problemas de saúde (Casimiro *et al.*, 2025).

Por isso, dá para perceber que a necessidade de se criar estratégias de apoio nas instituições, com a oferta de espaços para escuta e a implementação de políticas que realmente cuidem desses trabalhadores.

No cenário atual, percebe-se que as mudanças são constantes, há mais casos ligados ao uso de substâncias, as fragilidades sociais se acentuam e as necessidades na clínica são cada vez mais variadas. Tudo isso pede que a enfermagem adote abordagens mais flexíveis e inovadoras (Sousa e Santos, 2020). Vê-se a necessidade de o profissional ajustar estratégias, incorporar tecnologias recentes e fortalecer métodos que conversem com essa realidade que não para de mudar, assim, assegurando respostas adequadas para os desafios deste século.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa e Abordagem

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, método que reúne e interpreta publicações sobre o tema de forma flexível, possibilitando uma compreensão ampla e crítica da produção existente (Rother, 2007). Logo, essa abordagem é voltada à sistematização e interpretação de produções científicas que discutem a atuação da enfermagem na promoção da saúde mental e no cuidado ao paciente psiquiátrico nos diferentes níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A abordagem escolhida foi qualitativa, por permitir a análise interpretativa das evidências disponíveis, valorizando sentidos, significados e construções teóricas produzidas pelos autores ao longo do período investigado.

A pesquisa buscou compreender como a literatura descreve as práticas clínicas e relacionais do enfermeiro, os desafios contemporâneos enfrentados na assistência e os avanços no cuidado psicossocial no Brasil. De acordo com Taquete e Borges (2021), abordagens qualitativas são particularmente adequadas em campos onde predominam fenômenos complexos, subjetivos e atravessados por dimensões sociais, institucionais e humanas, como é o caso da saúde mental.

Dessa forma, o objetivo não foi mensurar ou quantificar publicações, mas interpretar tendências, convergências e lacunas presentes nos estudos que tratam da assistência de enfermagem, da organização da RAPS e das estratégias de

humanização e cuidado integral. A escolha por uma revisão narrativa também viabilizou a integração de diferentes tipos de estudos, fortalecendo a compreensão geral do fenômeno analisado.

3.2 Fonte de Coleta de Informações

A busca bibliográfica foi realizada nas principais bases de dados utilizadas nas pesquisas em saúde e enfermagem: SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDENF e PubMed/MEDLINE, considerando publicações compreendidas entre 2018 e 2025. A seleção dessas bases justifica-se pela representatividade de estudos sobre saúde mental, políticas públicas, cuidado psicossocial e práticas profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A estratégia de busca utilizou descritores controlados do DeCS, combinados com operadores booleanos AND/OR para ampliar a abrangência dos resultados. Os descritores empregados foram: “Saúde Mental” AND “Enfermagem Psiquiátrica”, “Assistência à Saúde Mental” AND “Serviços de Saúde Mental”, “Psiquiatria” AND “Prática de Enfermagem”, “Rede de Atenção Psicossocial” AND “Enfermagem”, além de seus equivalentes em inglês e espanhol.

Os resultados da busca foram separados, permitindo a organização dos dados e visualização das etapas subsequentes. A seleção inicial apresentou 874 publicações, representando estudos nacionais e internacionais relacionados ao cuidado em saúde mental.

Tabela 1 - Fontes de Coleta de Informações e Temáticas Investigadas

Categorias	Descrição / Conteúdo Abrangido
Tipos de estudos utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos empíricos sobre práticas de enfermagem em saúde mental. • Pesquisas qualitativas sobre cuidado psicossocial, acolhimento e vínculo terapêutico. • Estudos descritivos e exploratórios sobre atuação da enfermagem na RAPS. • Revisões narrativas e integrativas relacionadas à assistência psiquiátrica. • Pesquisas sobre formação profissional, competências clínicas e educação permanente. • Investigações sobre organização dos serviços de saúde mental e políticas públicas.
Temáticas identificadas na literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuições clínicas, assistenciais e relacionais do enfermeiro em saúde mental. • Práticas de cuidado no CAPS, atenção básica, hospitais psiquiátricos e unidades de emergência. • Humanização, escuta qualificada, acolhimento e manejo de crises. • Desafios enfrentados pela enfermagem na assistência ao paciente psiquiátrico. • Rotinas clínicas, protocolos, segurança do paciente e SAE em saúde mental. • Organização da RAPS e interfaces com políticas de saúde mental no Brasil. • Demandas contemporâneas: sobrecarga, estigma, limites institucionais e condições de trabalho. Competências necessárias ao enfermeiro: comunicação terapêutica, cuidado integral, gestão do cuidado.
Descritores e buscas realizadas	<p>Combinações de descritores oficiais com operadores booleanos (DeCS/MeSH), incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Saúde Mental” AND “Enfermagem Psiquiátrica” • “Assistência à Saúde Mental” AND “Serviços de Saúde Mental” • “Psiquiatria” AND “Prática de Enfermagem” • “Rede de Atenção Psicossocial” AND “Enfermagem” <p>Incluíram-se também equivalentes em inglês e espanhol para ampliar a abrangência das buscas nas bases internacionais.</p>

Fonte: Autoria Própria (2025)

3.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para garantir a relevância temática e metodológica do corpus final, foram definidos critérios claros de inclusão e exclusão.

Tabela 2 - Critérios de Inclusão e Exclusão

Categoria	Critérios
Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos publicados entre 2018 e 2025. • Disponíveis integralmente e gratuitamente. • Redigidos em português, inglês ou espanhol. • Que abordassem direta ou indiretamente a atuação do enfermeiro em saúde mental. • Que discutissem práticas, desafios, formação, cuidados clínicos ou organização da RAPS.
Exclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Artigos duplicados. • Materiais pagos ou indisponíveis. • Editoriais, cartas ao editor, opiniões e textos não científicos. • Dissertações, teses, livros e capítulos. • Estudos sem relação com a atuação do enfermeiro ou que tratassem apenas de aspectos médicos, farmacológicos ou administrativos. <p>Estudos focados exclusivamente em transtornos específicos, sem interface com práticas de enfermagem.</p>

Fonte: Autoria Própria (2025)

3.4 Métodos e Procedimentos para Coleta de Informações

A interpretação do material selecionado seguiu a Análise Temática de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), estruturada em três fases principais, que permitem organizar de forma sistemática tanto a identificação quanto a compreensão dos núcleos de sentido presentes nos textos analisados. Esse processo torna possível não apenas classificar os dados, mas também reconhecer relações e padrões que, muitas vezes, só emergem após uma leitura mais aprofundada e criteriosa.

Segue as fases:

I. Pré-análise

Realizou-se a leitura inicial dos estudos para compreender seu conteúdo geral,

selecionar os materiais alinhados ao objetivo da pesquisa e definir os indicadores que orientariam a categorização.

II. Exploração do Material

Os textos foram codificados e organizados por núcleos de sentido, originando categorias temáticas sobre práticas de enfermagem em saúde mental, desafios, acolhimento, humanização e a relevância da SAE.

III. Tratamento dos Resultados e Interpretação

Os dados categorizados foram analisados à luz do referencial teórico, permitindo identificar padrões, lacunas e inferências que sustentam as discussões do estudo.

A análise temática mostrou-se adequada por permitir aprofundamento crítico das narrativas, valorizando dimensões subjetivas, institucionais, assistenciais e políticas que permeiam a atuação da enfermagem na saúde mental.

Figura 2 - Fluxograma da Base de Dados

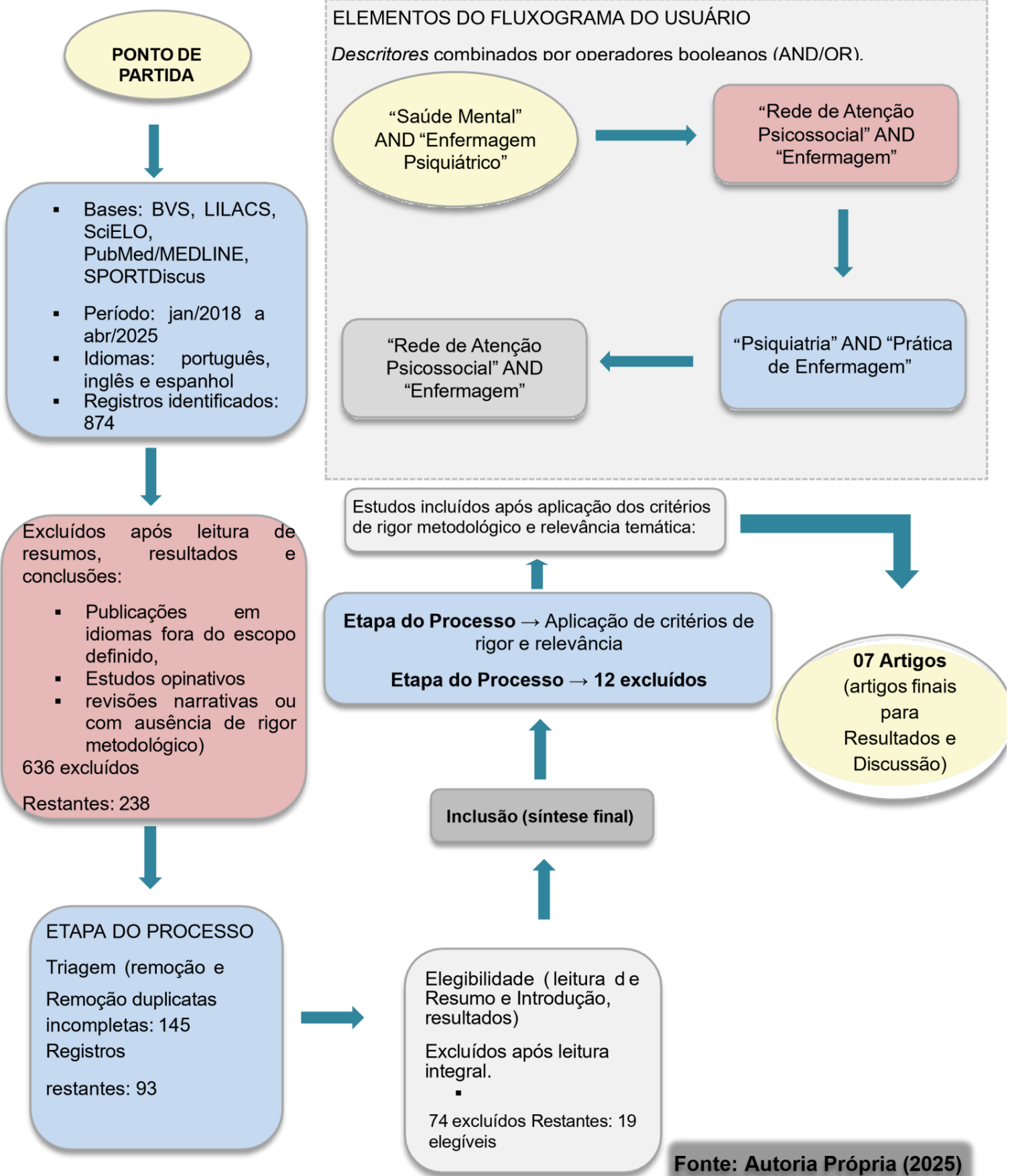


Figura 3 - Total de Artigos Explorados por Combinação de Descritores na Etapa Metodológica

<p>“Saúde Mental” AND “Enfermagem Psiquiátrica”</p> <p>N = 3</p>	<p>“Rede de Atenção” AND “Enfermagem Psiquiátrica”</p> <p>N = 1</p>
<p>“Psiquiatria” AND “Prática de Enfermagem em Saúde Mental”</p> <p>N = 1</p>	<p>“Assistência à Saúde Mental” AND “Serviços”</p> <p>N = 2</p>

TOTAL DE ARTIGOS EXPLORADOS

Fonte: Autoria Própria (2025)

3.5 Aspectos Éticos da Pesquisa

Por tratar-se exclusivamente de uma revisão bibliográfica baseada em fontes secundárias, o estudo não demanda apreciação por Comitê de Ética, conforme estabelecido pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram adotados princípios éticos relacionados à fidedignidade das informações, respeito à produção científica analisada e rigor na interpretação dos dados, evitando distorções e extrapolações indevidas. Além disso, foram observados os direitos autorais das obras consultadas, em conformidade com a Lei nº 9.610/1998, assegurando o uso responsável das fontes e a devida atribuição aos autores originais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados reunidos nesta revisão ajudam a compreender como a atuação da enfermagem em saúde mental vem se transformando no cenário atual, revelando caminhos, desafios e práticas que marcam o cotidiano dos serviços. Ao discutir esses achados, percebe-se um movimento que combina avanços e persistências, permitindo reconhecer tanto o que já se consolidou quanto o que ainda precisa ser fortalecido. Essa análise integrada amplia a compreensão do papel do enfermeiro e inspira reflexões importantes para qualificar o cuidado e torná-lo cada vez mais humano e efetivo.

Tabela 3 – Categorização dos estudos

Nº	Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados	Limitações
A1	Wasun <i>et al.</i> (2024)	Avaliar práticas de intervenção utilizadas na atenção à crise em saúde mental em um serviço de urgência e emergência.	Estudo qualitativo, fundamentado na Avaliação de Quarta Geração, com observação participante e entrevistas.	Identificou predominância de contenção física, medicamentação intensiva, acionar da força policial e baixa adoção da escuta qualificada, evidenciando manejo ainda centrado em práticas manicomiais.	Realizado em uma única UPA, com amostra restrita e dependente da percepção dos participantes, o que limita a generalização dos achados.
A2	Martins; Musy e Santos, (2023)	avaliar o papel do enfermeiro na assistência em saúde mental após a reforma psiquiátrica	Revisão integrativa, com abordagem qualitativa e análise descritiva.	Identificou ampliação significativa do papel do enfermeiro, com deslocamento de práticas centradas apenas em sintomas e medicação para um cuidado humanizado, focado em acolhimento, vínculo e ações de promoção e prevenção em saúde mental.	Dependência de estudos secundários e possível heterogeneidade metodológica das publicações incluídas, o que pode restringir a profundidade das conclusões.
A3	Onocko-Campos <i>et al.</i> (2025)	Mapear e analisar a produção sobre saúde mental publicada na revista <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> entre 2020 e 2025, identificando tendências, permanências e lacunas temáticas.	Revisão sistemática de caráter descritivo, baseada na análise de 162 artigos organizados por categorias temáticas.	Identificou aumento de estudos sobre crianças e adolescentes e fortalecimento das discussões na APS e nos serviços substitutivos, enquanto temas emergentes como gênero, raça e ambiente seguem pouco explorados.	Análise restrita a uma única revista, o que reduz amplitude e diversidade temática.
A4	Mano <i>et al.</i> (2025)	Demonstrar qual o papel da enfermagem no tratamento de pacientes com transtorno mental, explorar as formas de tratamento e avaliar o processo de desenvolvimentodo cuidado para com o paciente com sofrimento psíquico.	Revisão descritiva com foco nas intervenções e responsabilidades da enfermagem em saúde mental.	O estudo evidenciou atuação ampliada do enfermeiro, marcada por práticas humanizadas, fortalecimento do acolhimento, vínculo e trabalho interdisciplinar, além da necessidade de integrar cuidado comunitário e familiar.	Baseia-se em literatura secundária e pode refletir variações na qualidade metodológica dos estudos analisados.

A5	Moraes, Farias, Silva. (2019)	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	Estudo Qualitativo	O estudo apontou que enfermeiros da Estratégia Saúde da Família seguem principalmente o modelo biológico, com comunicação limitada entre saúde mental e atenção básica.	Amostra restrita a 20 enfermeiros de Teresina, Piauí, o que limita a generalização dos estudos.
A6	Braga <i>et al.</i> (2020)	Analisar os meios de trabalho do enfermeiro utilizados na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).	Estudo qualitativo exploratório-descriptivo	Identificou-se que os enfermeiros utilizam coordenação de equipe, reuniões, contatos telefônicos, encaminhamentos e apoio matricial como meios de ampliar o cuidado psicossocial.	Estudo realizado em uma única Gerência Distrital de Porto Alegre, limitando a generalização dos resultados.
A7	Cadó (2025)	Investigar a assistência dos profissionais de enfermagem acerca dos pacientes com transtornos mentais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).	Revisão integrativa baseada em literatura nacional sobre saúde mental, psiquiatria e prática de enfermagem.	O estudo evidenciou fragilidades na prática de enfermagem psiquiátrica na Atenção Básica, especialmente no acolhimento clínico e no uso de estratégias terapêuticas. Também identificou dificuldades de integração com serviços especializados, refletindo limitações na organização.	Poucos estudos atendem ao recorte psiquiátrico proposto e há grande heterogeneidade metodológica entre as publicações selecionadas.

A análise dos estudos evidencia que a prática de enfermagem em saúde mental ainda se move entre modelos tradicionais e perspectivas humanizadas. Wasun *et al.* (2024) mostram que, em serviços de urgência, o cuidado segue marcado pela contenção, medicação e pouca escuta, que quando confrontamos esses dados com os achados da linha A2 percebemos que a Reforma Psiquiátrica promoveu avanços significativos, embora ainda insuficientes para superar totalmente a lógica manicomial. Assim, em suas respectivas abordagens, demonstram que há caminhos mais humanizados já em construção.

Os estudos evidenciam desafios persistentes na atuação do enfermeiro, como sobrecarga assistencial, escassez de recursos e manutenção de práticas tradicionais baseadas na contenção. Em resposta, a literatura aponta estratégias de qualificação do cuidado, centradas no acolhimento, no vínculo terapêutico, na humanização e na educação permanente. No cotidiano, esses desafios aparecem em limitações estruturais, falta de profissionais e materiais, dificuldade de romper modelos antigos e fragilidade na comunicação entre os serviços, aspectos que refletem diretamente as barreiras identificadas pelos estudos.

Essa relação também aparece quando observamos o mapa científico produzido referido na A3, os autores identificam que crianças, adolescentes e Atenção Primária ganharam mais espaço nas pesquisas, o que dialoga diretamente com as transformações discutidas por Onocko- Campos *et al.* (2025).

No entanto, Onocko-Campos evidencia que temas como raça, gênero e meio ambiente ainda são negligenciados, reforçando que a transição mencionada por Wasun *et al.* (2024) não ocorre de forma homogênea.

Além disso, Mano *et al.* (2025) ampliam essa compreensão ao mostrar que o enfermeiro assume papel central no cuidado interdisciplinar e comunitário, reforçando vínculos e mediando processos psicossociais, esse achado dialoga com a crítica de Wasun *et al.*, pois demonstra que, nos territórios onde a escuta qualificada é valorizada, o cuidado se torna mais efetivo, indicando que a mudança de modelo não depende apenas de políticas, mas também das práticas cotidianas.

No campo da Atenção Básica, Moraes, Farias e Silva (2019) observam que o modelo biológico ainda predomina, com comunicação frágil entre serviços. Essa constatação converge diretamente com as lacunas destacadas por Onocko-Campos et al. (2025), mostrando que, enquanto alguns setores avançam, outros permanecem presos a práticas tradicionais. Por isso, a integração entre serviços e a formação continuada se tornam elementos centrais para consolidar as transformações sugeridas pela literatura.

Braga *et al.* (2020), por sua vez, revelam o esforço dos enfermeiros para articular a Rede de Atenção Psicossocial por meio de reuniões, ligações, encaminhamentos e apoio matricial. Esse movimento complementa os achados de Mano *et al.* (2025), pois demonstra que o cuidado psicossocial exige não apenas presença clínica, mas articulação constante entre diferentes pontos da rede. Juntos, os estudos reforçam que o enfermeiro ocupa posição estratégica na coordenação do cuidado.

Por fim, a revisão de Cadó (2025) amarra as discussões ao destacar que ainda existem fragilidades no acolhimento e na integração com serviços especializados. Essa leitura converge com praticamente todos os autores anteriores, pois mostra que, embora haja avanços, persistem barreiras institucionais que impedem a plena consolidação de um cuidado verdadeiramente humanizado.

Observa-se, portanto, que há uma complementaridade entre os estudos: enquanto algumas pesquisas evidenciam práticas ainda centradas em procedimentos tradicionais ou manicomiais, outras ressaltam avanços significativos voltados ao cuidado humanizado e à integração intersetorial (Mouzinho *et al.*, 2023). Essa dualidade revela a complexidade da atuação do enfermeiro em saúde mental, exigindo tanto capacitação técnica quanto sensibilidade para lidar com dimensões psicossociais.

Os resultados reforçam que a promoção da saúde mental não se limita a intervenções clínicas isoladas, mas envolve coordenação entre equipes multiprofissionais, articulação com a rede de serviços e construção de vínculos terapêuticos sólidos (Tormen *et al.*, 2024). A humanização do cuidado, a escuta qualificada e a participação ativa do paciente nas decisões sobre seu tratamento surgem como elementos centrais para a efetividade das práticas de enfermagem.

Em síntese, a análise dos estudos demonstra que o papel do enfermeiro em saúde mental é multifacetado, envolvendo desafios históricos, estruturais e clínicos, mas também apresentando oportunidades para transformação. Consolidar práticas humanizadas, fortalecer a integração entre atenção básica e serviços especializados e investir na formação continuada são estratégias essenciais para aprimorar o cuidado ao paciente psiquiátrico e promover uma assistência ética, sensível e resolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida permitiu constatar que o objetivo central da pesquisa foi alcançado, ao oferecer uma compreensão ampla e fundamentada sobre a atuação do enfermeiro na saúde mental dentro do contexto pós-Reforma Psiquiátrica e da consolidação da RAPS. Verificou-se que esse profissional ocupa um papel estratégico na promoção de cuidados humanizados, na construção de vínculos terapêuticos e na mediação de práticas orientadas para a autonomia e o acolhimento da pessoa em sofrimento psíquico.

Os resultados evidenciaram que, embora persistam entraves estruturais, organizacionais e culturais, como a precariedade de recursos, a fragmentação da comunicação entre serviços e a permanência de modelos assistenciais tradicionais, a enfermagem tem apresentado avanços consistentes. Destacam-se o fortalecimento da escuta qualificada, a aproximação com as famílias, a integração multiprofissional e a ampliação do enfoque psicossocial como elementos decisivos para um cuidado integral e alinhado aos princípios da Reforma.

Entretanto, reconhece-se que esta pesquisa possui limitações inerentes ao método de revisão bibliográfica, sobretudo no que se refere à dependência de estudos previamente publicados, que podem não abarcar toda a diversidade de práticas existentes nos diferentes territórios. A seleção de fontes e o recorte temporal também podem restringir a identificação de experiências inovadoras ou de realidades regionais menos documentadas, comprometendo a abrangência analítica.

Diante desse cenário, torna-se pertinente a realização de novas investigações que explorem, de forma mais aprofundada e empírica, o cotidiano da prática de enfermagem nos diversos dispositivos da RAPS. Estudos multicêntricos, pesquisas de

campo, análises comparativas e avaliações de impacto podem ampliar o entendimento sobre a efetividade das intervenções e contribuir para o aprimoramento de políticas, protocolos e estratégias de formação continuada, fortalecendo, assim, a qualidade do cuidado em saúde mental no país.

REFERÊNCIAS

- ARISTIDES, J. L. *et al.* A consulta de enfermagem em um CAPS infanto juvenil: projeto terapêutico singular e a intersecção com a reabilitação psicossocial/interprofissionalidade. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 39, p. 11–19, 2022.
- BATISTA, Sara Karine Souza. **Cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde: práticas, saberes e desafios da enfermagem**. 2023. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, 2023.
- BEZERRA, Ismael Eduardo Gonçalves. **Breve perspectiva da Lei 10.216: 20 anos da Reforma Psiquiátrica, principais avanços e obstáculos**. 2021. CCBS – Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
- BRAGA, F. S. *et al.* Nurse's means of work in the articulation of the psychosocial care network. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, e20190160, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas**. Saúde Mental em Dados – 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- CADÓ, Maria Mariana. A assistência de enfermagem na atenção básica voltada para usuários portadores de transtorno mental: revisão integrativa. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 10, p. 287, 2025.
- CAFÉ, L. A. *et al.* A atuação do enfermeiro na saúde mental. **Revista Artigos.com**, v. 21, e5016, 2020.
- CAMPOS, R. T. O. *et al.* Atuação dos Centros de Atenção Psicossocial em quatro centros urbanos no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, 2018.
- CAMPOS, Rosana Onocko *et al.* Estudos de Saúde Mental publicados nos últimos cinco anos na Revista Ciência & Saúde Coletiva: tempo rei. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 9, 2025.
- CARDOSO, Priscila Pereira. O acolhimento na rede de atenção psicossocial: conceito e importância. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 4, n. 1, p. 47–53, 2021.
- CASIMIRO, Kenia Virginia *et al.* Estresse e burnout em enfermeiros de UTI: impactos na saúde mental e nas práticas de cuidado. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 10, p. 1408–1417, 2025.
- CASTRO, L. H. A. **Ciências da Saúde: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3**. Atena Editora, 2021.

COELHO, V. A. A. *et al.* Rede de Atenção Psicossocial: desenvolvimento e validação de um instrumento multidimensional para avaliação da implantação (IMAI-RAPS). **Physis**, v. 33, 2023.

CORDEIRO, G. F. T. *et al.* Mental health care in primary health care during the psychiatric pre-reform period. **REME**, v. 23, 2019.

CZAPSKI, A. R. S.; BARBOSA, H. C.; MONTEIRO, M. D. S. Saúde mental: vigilância, prevenção e atenção ao suicídio. **Revista Extensão**, v. 2, n. 1, p. 49–54, 2018.

DIAS, R. I. R. *et al.* Saúde Mental: intervenções multidisciplinar no tratamento e diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2329–2337, 2023.

DONÁ, Bruna Furlan *et al.* Loucura, manicômios e psiquiatria: um estudo histórico, social e político. **RCNCD-Plurais**, v. 6, n. 2, p. 1–33, 2025.

DONADAI, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos *et al.* Desafios enfrentados por profissionais de saúde mental no atendimento de pacientes com transtornos psicológicos graves. **Interference**, v. 11, n. 2, p. 6884–6897, 2025.

EMERICH, B. F.; ONOCKO-CAMPOS, R. Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. **Interface**, v. 23, 2019.

ESPADARI, I. S. *et al.* Desafíos de la desinstitucionalización en salud mental en el contexto de las políticas públicas brasileñas. **Prometeica**, n. 30, p. 342–355, 2024.
FAGUNDES, G. S.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2311–2322, 2021.

FERRO, L. F. *et al.* Acompanhamento terapêutico em saúde mental: estrutura, possibilidades e desafios para a prática no SUS. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 24, n. 1, p. 66–74, 2018.

FIGUEIREDO, E. M. M. *et al.* O papel do enfermeiro na inclusão do doente mental na Atenção Primária. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2023.

HERMAN, Adriana. **A segurança do paciente na rede de atenção psicossocial...** Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

JÚNIOR, J. P. R. **Caminhos da saúde mental: estratégias para o bem-estar psicológico.** Atena Editora, 2023.

KINKER, Fernanda Cardoso. Reforma Psiquiátrica em Santos e as novas políticas públicas de saúde mental. **Saúde Mental**, 2023.

LIMA, Caroline Gonçalves de; TAPOROSKY FILHO, Paulo Silas. Direito, loucura e literatura... **Academia de Direito**, v. 6, p. 3701–3718, 2024.

LIMA, Danyela dos Santos *et al.* A comunicação interprofissional no matriciamento de saúde mental. **Mental**, v. 17, n. 31, 2025.

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L.; GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional. **Boletim de Conjuntura**, v. 16, n. 47, p. 264–283, 2023.

MANO, A. M. S. *et al.* O atual papel da enfermagem na saúde mental. *Revista Remecs*, 2025.

MARTINS, J. de M. da S.; MUSY, S. V. da S.; SANTOS, W. L. Assistência de enfermagem em saúde mental após a reforma psiquiátrica. *Revista JRG*, v. 6, n. 13, p. 1400–1409, 2023.

MEXKO, Sara; BENELLI, Silvio José. A Política Nacional de Saúde Mental brasileira: breve análise estrutural. *Revista Em Pauta*, v. 20, n. 49, 2022.

NOGUEIRA, A. das N.; SANTOS, A. C. C.; COUTINHO, P. C. Psicanálise na Enfermagem em Saúde Mental. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 13, n. 1, p. 49–57, 2024.

NUNES, V. V. *et al.* Primary care mental health: nurses' activities in the psychosocial care network. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

RAMOS, L.; NUNES, L. Modelos de acompanhamento do ensino clínico em saúde mental e psiquiatria. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, v. 3, n. 2, 2018.

TORMEN, D.; GONDIM, G. T. A. S.; DRUMONT, E.; ALVES, M. S. Systematization of Nursing Care in mental health: nurses' daily experiences. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, 2024.

MOUZINHO, L. S. N.; JUNIOR, A. C. G.A.; DA LUZ, C. R. N. E A enfermagem e a humanização da assistência em saúde mental: perspectivas e desafios. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 12, n. 72, 2023.

REBELLO, M. I. *et al.* Enfermagem na promoção da saúde mental de adolescentes escolares. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 13, 2022.

RIBEIRO, Í. A. P. *et al.* Reforma psiquiátrica, políticas públicas e movimentos sociais. In: *Saúde Mental – Edição XXII*. 2025.

RODRIGUES, Cicera Kassiana *et al.* **O papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde mental**. Livros da Editora Integrar, p. 116–125, 2024.

RODRIGUES, Izabela Carolina Souza *et al.* Estigma social e preconceitos enfrentados por pessoas com transtornos mentais. *Revista DELOS*, v. 18, n. 69, 2025.

ROTHER, E. T. Revisão narrativa: reflexões sobre método. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 1-2, 2007.

SAMPAIO, M. L.; JÚNIOR, J. P. B. **Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização**. Trabalho Educação e Saúde, 2021.

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Rede de Atenção

Psicossocial: avaliação da estrutura e processo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, 2021.

SANTOS, J. C. *et al.* Reforma psiquiátrica no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 5, p. 690–699, 2025.

SANTOS, B. V. *et al.* Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 13, 2023.

SANTOS, R. C.; SILVA, G. F.; LACERDA, R. S. Desafios da articulação intersetorial entre saúde e assistência social. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, 2021.

SARONI, H.; ROSA, T. E. C. Da história da loucura à reforma psiquiátrica no SUS. *Boletim do Instituto de Saúde*, v. 20, n. 1, p. 124–131, 2019.

SILVA, P. Psicoeducação na visita domiciliária do enfermeiro especialista. **RCAAP**, 2020.

SODER, Rafael Marcelo *et al.* Práticas de enfermagem no gerenciamento do cuidado na atenção básica. **Revista Cubana de Enfermagem**, 2020.

SOUSA, A. S.; SANTOS, C. C. Prática clínica de enfermagem ao paciente de saúde mental. In: **Enfermagem: Inovação, Tecnologia e Educação em Saúde**. 2020.

SOUSA, Johnatan Martins *et al.* Heróis da saúde mental. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 2, p. 44–57, 2024.

SOUSA, T. V. *et al.* Barreiras para regionalização e matriciamento no cuidado em saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, 2024.

TELES, M. P. S. F. *et al.* Evolução da Rede de Atenção Psicossocial no Brasil, 2012-2018. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, 2024.

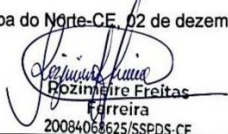
WASUM, Fernanda Demetrio *et al.* Avaliação de quarta geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, 2024.

DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL E ABNT

Eu, Rozimeire Ferreira Freitas, brasileira, solteira, inscrita no CPF sob nº 592.726.783-15, Cédula de Identidade nº 20084068625/SSP-CE, com Licenciatura Plena em Português e Inglês, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, portadora do diploma de nº H01039/04, devidamente registrado no Ministério da Educação pelo Parecer nº 652/2003 – CEC, D.O.E de 21/07/2003, **DECLARO** para a FACULDADE VIASAPIENS, que revisei e fiz a correção linguística gramatical, fazendo uma análise textual e discursiva em conformidade com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB); seguindo os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Guia de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da instituição. O presente trabalho de conclusão do Curso de Bacharel em Enfermagem, intitulado o tema: **O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO**, que tem como autora a acadêmica Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira, brasileira, casada, inscrita no CPF nº 089.187.723-19.

Declaro ainda que, o presente trabalho de conclusão se encontra de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Guaraciaba do Norte-CE, 02 de dezembro de 2025



Rozimeire Freitas
Ferreira
20084068625/SSPDS-CE

ROZIMEIRE FERREIRA FREITAS

Revisora graduada em Português e Inglês - UVA

DECLARAÇÃO DE NORMALIZAÇÃO DA ABNT

Declaro que o presente trabalho foi elaborado de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), vigentes no período de sua realização.

Tianguá - CE, 04/12/2025.

Documento assinado digitalmente
ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA
Data: 19/01/2026 12:10:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Nome da autora: Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira

Acadêmica de Enfermagem



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira, CPF 089.187.723-19, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é "O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO CUIDADO AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO", atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente. [\(Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003\)](#)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIÊNCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 04/12/2025.

Documento assinado digitalmente
ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA
Data: 19/01/2026 12:10:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ANA DÁVILA PASSOS AGUIAR FERREIRA
Acadêmica em Enfermagem



DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, Paulo de Tarso Teles Dourado de Aragão, CPF _05955774319, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título " **O Papel da Enfermagem na Promoção de Saúde Mental: Estratégias e Desafios no Cuidado do Paciente Psiquiátrico**, de autoria do aluno Ana Dávila Passos Aguiar Ferreira foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 23 /01 / 2026.

Documento assinado digitalmente
PAULO DE TARSO TELES DOURADO DE ARAGÃO
Data: 19/01/2026 12:10:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PAULO DE TARSO TELES DOURADO DE ARAGÃO

